

Exmo. Sr.
Rodrigo Otavio Soares Pacheco
Presidente do Senado Federal
Brasília – DF

Prezado Senador:

A Associação Brasileira de Imprensa – ABI – está completando 113 anos. É uma das mais longevas iniciativas da sociedade civil organizada do País. Foi criada no início do século passado com a missão de defender a Liberdade de Imprensa, a Democracia e o Estado Democrático de Direito.

É nesta condição que nos dirigimos ao Senhor. Na história da ABI e deste País, nunca vivemos momentos de tanto horror, desmandos, omissões, incompetência e desrespeitos à vida como o que estamos experimentando nos últimos dois anos.

A pandemia já matou 300 mil brasileiros. As previsões são de que esta estatística macabra duplique num curto espaço de tempo. Em muitas regiões do País, o pânico começa a predominar. Faltam leitos, remédios, oxigênio, profissionais de medicina, vacinas e o mais determinante: comida na mesa dos brasileiros de menor poder aquisitivo.

O governo central que deveria estar no comando desta guerra se omite despudoradamente. Os que insistem em medidas mais drásticas no combate aos vírus são ameaçados com o estado de sítio.

Preocupa-nos a instabilidade institucional que começa a tomar conta da Nação. A incompetência governamental misturada ao caos, costuma resultar em baderna, em golpe e até em guerra civil. As mortes contabilizadas aos milhares e a falta de comida são argumentos incontestes para se chegar a um confronto.

Em 24 de abril do ano passado, esta associação foi signatária do 27º pedido de impeachment do atual presidente. Naquela época, o número total de mortos pela Covid 19 em todo o País ainda era de 2.500 pessoas. De lá para cá, tudo piorou. Hoje, 2.500 é quase o mesmo número de mortes registradas, no espaço de 24 horas.

O presidente da Câmara Federal, na época, Deputado Rodrigo Maia, (DEM-RJ) optou por engavetar o pedido da ABI e os outros 62 que lá aportaram. Interesses políticos predominaram sobre a necessidade de preservar vidas e encontrar um caminho para conter o avanço da praga. Tal decisão foi regamente paga com vidas de inocentes.

Na Casa dirigida por V. Exa. três de seus colegas foram ceifados pelo coronavírus. Apesar de nossa combatividade, a ABI e outras 200 entidades que representam os cidadãos deste País se consideram responsáveis por isso tudo que está acontecendo.

As autoridades – e V. Exa. é das mais importantes – também não têm o direito de cruzarem os braços diante do caos. Não há como empurrar 300 mil ou 600 mil cadáveres para debaixo do tapete. Não há como se agarrar a procedimentos regimentais do Congresso para justificar a paralisação do parlamento.

Há um verdadeiro clamor nacional para apurar responsabilidades sobre o genocídio que vem assolando a população brasileira.

Desde o dia 15 janeiro deste ano, encontra-se protocolado na mesa diretora do Senado o requerimento nº SF/21139.59425. Aguarda o seu parecer diante do pedido de abertura de uma Comissão Parlamentar de Inquérito para analisar as responsabilidades por tamanha omissão diante da pandemia.

A ABI sabe dos seus compromentimentos com a República e com a Democracia. Como também compreende seus posicionamentos políticos e ideológicos. Respeita-os. Só que o resgate da saúde, da estabilidade econômica e da paz dos brasileiros não acontecerá se as soluções não forem conduzidas dentro da ordem e do respeito ao Estado Democrático de Direito.

O entendimento entre às instituições preocupadas com isso terá que ser permanente. A ABI está – e sempre esteve – aberta ao diálogo com os que sabem e devem dialogar. Desgraçadamente, esse não é o mesmo entendimento daqueles que ocupam o poder central.

Apelamos, portanto, para que V. Exa. dê curso ao clamor de mais da metade da população brasileira. Submeta aos seus pares do Senado a abertura da Comissão Parlamentar de Inquérito em questão que prevaleça o interesse dessa população enlutada pelo vírus.

Como V. Exa. deve saber, a ABI, desde sua criação, sempre esteve ao lado das grandes causas nacionais. Foi parceira de primeira hora do lendário Ulysses Guimarães quando da campanha das “Diretas Já”, o movimento que libertou a Nação da ditadura militar. Também esteve ao lado dele como signatária do pedido de impeachment do ex-presidente Fernando Collor de Mello.

A luta pela soberania nacional e a defesa do “Petróleo é Nosso” foi conduzida com a estreita colaboração desta associação. Nossos associados são em sua maioria jornalistas, comunicadores e formadores de opinião. De certa maneira, estamos acompanhando esse descalabro de muito perto. Acredite. Não há tempo a perder!

Afastar os responsáveis por tanta desgraça faz parte do jogo democrático. A sobrevivência da sociedade brasileira e da unidade nacional, agora, dependem disso. Como sempre fez, nestes, 113 anos, a ABI jamais se permitirá a compactuar com os negativistas. Estará sempre ao lado da razão, do conhecimento e da ciência. E, acima de tudo: daqueles que lutam pela vida.

Entenda, portanto, essas colocações como o único posicionamento possível para a centenária associação. Colocamo-nos ao seu inteiro dispor para ajudar, em tudo que for possível, na recuperação da saúde da população e na consolidação da nossa Democracia.

Pela sua atenção, subscrevemo-nos,

Cordialmente,

Rio de Janeiro, 23 de março de 2021.



Paulo Jeronimo de Sousa
Presidente da ABI